

reprodução das situações de aprendizagem. Prova disso mesmo são os pequenos elementos gramaticais que acompanham as unidades didáticas.

Falar e escrever grego *koinê* é sem dúvida um objetivo didático arrojado que exige uma prática frequente a nível da conversação oral, o que se torna mais difícil em contexto de utilização individual. Pensamos, portanto, que esta obra está mais vocacionada para uma utilização coletiva onde o objetivo principal passe obrigatoriamente pela oralidade num contexto de interação.

Louvamos esta iniciativa que apresenta elementos bastante originais na sua conceção pedagógica, nomeadamente quanto ao uso do grego *koinê* e se insere num movimento mais alargado de reforma do ensino-aprendizagem das línguas clássicas. Esperamos ansiosamente pela publicação do segundo volume deste método.

Para mais informações e uma melhor compreensão dos métodos pedagógicos utilizados neste manual, visite o site de *Polis* no *Jerusalem Institute of Languages and Humanities*, e visionie alguns vídeos de aulas em grego *koinê* — (<http://www.polisjerusalem.org/>).

Luis Pablo Núñez, *Hacia una flora universal: la botánica y el español como lengua de ciencia*, San Millán de la Cogolla, Cilengua, 2012, 275 pp. ISBN: 978-84-939292-2-0

ANA MARGARIDA BORGES (*Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal*)⁹

Este livro surge na sequência das investigações levadas a cabo pelo autor no âmbito da sua dissertação de doutoramento sobre a lexicografia hispano-francesa dos séculos de Ouro. A presente publicação pretende, através de uma análise panorâmica de carácter comparativo, facultar uma perspetiva do léxico técnico espanhol e francês que aparece nas obras de História Natural durante os séculos XVI e XVII, mostrando o desenvolvimento do espanhol como língua de ciência.

A obra abre com um prólogo da autoria de Ignacio Ahumada e com os capítulos introdutórios intitulados: 1. *La lengua española en los inicios de la ciencia botánica*, onde se tecem breves e importantes considerações sobre o

⁹ amborges@ua.pt.

início do percurso do espanhol no século XIII como língua de ciência até à grande revolução operada pela imprensa nos séculos posteriores; 2. *Propósito de este estudio. Metodología*, onde o autor apresenta o seu trabalho como uma primeira tentativa de conjunto e não como um estudo exaustivo de cada obra; 3. *Bibliografía comentada y recursos actuales en la red*, onde o autor nos dá notícia dos mais recentes e destacados contributos no panorama bibliográfico e dos recursos digitais disponíveis na *internet*.

Após estes capítulos iniciais, seguem-se: 4. *Breve Panorama sobre la botánica en los siglos XVI y XVII*; 5. *El renacimiento y el Dioscórides*; 6. *Aspectos bibliográficos para la mejor comprensión del libro técnico: la publicación de obras científicas por Plantino y otros editores antuerpienses, las ilustraciones botánicas y los libros en bibliotecas privadas*; 7. *Estudio*. A apresentação destas matérias corresponde ao intento de relacionar aspetos da história do livro com critérios filológicos, de modo a demonstrar a difusão da ciência através do livro impresso e a relevância destas obras para aceder às origens dos vocábulos científicos nas diversas línguas nacionais.

Assim, antes de proceder ao estudo linguístico propriamente dito, centrado no aparecimento e difusão de novos vocábulos técnico-científicos em espanhol e em francês (7. *Estudio*), o autor oferece-nos uma visão geral sobre os vários aspetos intimamente associados à botânica e à sua história, enunciando as principais publicações neste domínio e traçando uma boa síntese panorâmica sobre o ensino e a aprendizagem da medicina, bem como sobre as principais doenças causadoras de mortalidade no século XVI que desencadearam novos desafios para a botânica e para a medicina.

É de realçar, ainda, as oportunas informações relativas a aspetos bibliográficos, que em muito facilitam a compreensão do livro técnico: breve história em torno das ilustrações botânicas desde o século XVI até ao século XX, evidenciando os principais centros de produção de livros botânicos e enunciando os títulos mais célebres; destaque para a importância do estudo dos inventários *post-mortem* ou dos de livreiro para conhecer mais de perto as obras científicas usadas em Espanha.

Relativamente a este enquadramento, que antecede o objetivo primacial de realizar um estudo linguístico, seria de todo o interesse, para completar informação, apresentar com pormenor (no capítulo 5. *El rena-*

cimiento y el Dioscórides) as traduções e/ou comentários ao tratado grego de Dioscórides publicados no Renascimento, uma vez que se trata da mais importante tradição textual do período em estudo.

Sob o título *Estudio* procede-se ao estudo do léxico espanhol e francês presente nas obras botânicas mais relevantes do século XVI e XVII. Nesta senda, adotando sempre a mesma estrutura em cada capítulo, o autor apresenta de forma muito breve: relação cronológica das edições; breve biografia do autor; síntese da estrutura da obra; tabelas alfabéticas com os nomes espanhóis e franceses presentes em cada obra. É notável o esforço que está por detrás desta árdua tentativa de traçar o panorama em torno do percurso cronológico do léxico científico espanhol e francês. Porém, observam-se, com frequência, imprecisões na datação de algumas obras, tais como: referência a uma edição dos comentários de Amato a Dioscórides que se não conhece (edição de 1580, página 85); datação da *editio princeps* da *Apologia aduersus Amathum* de Mattioli em 1562, quando saiu a lume, de facto, em 1558. Anotam-se, ainda, a fechar o estudo linguístico, gralhas na datação do aparecimento dos vocábulos técnicos em estudo, decorrentes do facto de o autor ignorar a existência das primeiras edições dos comentários de Amato a Dioscórides (*Index*, 1536; *Enarrationes*, 1553), e iniciar o seu estudo a partir da última edição conhecida de 1558. Isto originou um erro na datação do léxico, comprometendo o propósito declarado pelo autor de apresentar uma perspectiva cronológica de todos os vocábulos de plantas e animais assinalados neste trabalho.

No entanto, o considerável número de obras, com títulos interessantíssimos referentes ao panorama bibliográfico no domínio da botânica e da medicina desde os séculos XVI a XVII, na Europa em geral, e na Península Ibérica em particular, reflete a profundidade da pesquisa levada a cabo em torno das obras da época em estudo.

Sendo praticamente inexistentes os estudos filológicos em torno da fixação das línguas modernas como línguas de ciência, podemos afirmar que o presente livro vem colmatar uma lacuna na história do léxico técnico, tratando-se, portanto, de um contributo de grande valor, tanto para a história das línguas de especialidade, como para história da ciência.